

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Thales Collar

**RELATOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Porto Alegre

2017

Thales Collar

**RELATOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Educação física Licenciatura da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Porto Alegre

2017

CIP - Catalogação na Publicação

Collar, Thales

Relatos sobre a experiência de um estágio de docência no ensino médio em uma escola pública / Thales Collar. -- 2017.

36 f.

Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Ensino médio. . 2. Estágio obrigatório. . 3. Ensino público. . 4. Competição. . 5. Cooperação.. I. Balbinotti, Carlos Adelar Abaide, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Thales Collar

**RELATOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Educação física Licenciatura da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti – Orientador
UFRGS

Avaliador
UFRGS

Avaliador:
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UFRGS, pela instituição que me proporcionou toda essa experiência, destacando ao corpo de professores e funcionários que se fizeram presentes durante toda a graduação.

Ao meu orientador, Carlos Adelar Abaide Balbinotti pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais e familiares que sempre acreditaram e me incentivaram a buscar o conhecimento e a realização deste sonho.

E a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo retratar as experiências vivenciadas durante a disciplina de estágio de docência no ensino médio, do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), descrevendo os ambientes, os alunos, os modelos de aulas e as dificuldades encontradas durante o processo. A metodologia aplicada foi descritiva, analítica e reflexiva, limitando-se à descrição dos fatos, submetendo-os a uma reflexão teórica. Os diários de campo foram utilizados como registros das atividades realizadas, dos quais retiram-se reflexões, análises e comentários sobre o estágio. O local de estágio foi a Escola Estadual Padre Rambo, localizada na região central da cidade de Porto Alegre, onde se encontravam estudantes, em sua maioria, vindos da periferia. A turma era do primeiro ano do ensino médio, com 50 alunos matriculados, dos quais muitos se encontravam em situação de vulnerabilidade social, com históricos de drogas e criminalidade presentes no cotidiano. O período de estágio perdurou de março até julho de 2017. Foram trabalhados com os alunos futebol e voleibol, inicialmente com uma proposta mais competitiva e, ao longo do processo, devido a dificuldades encontradas, foi abordada uma proposta cooperativa, a fim de manter neles o interesse pelas aulas, já que existia grande ocorrência de abandono da escola pelos alunos. O processo de avaliação dos alunos se deu pela análise da progressão individual de cada um, aliado à participação e colaboração em aula. Um dos problemas encontrados foi o grande número de faltas dos alunos, em razão de problemas externos, os quais prejudicaram demais as progressões das aulas. Todas as experiências vivenciadas demonstram a realidade da qual os profissionais que desejam atuar na rede pública de educação deverão estar cientes para que possam desenvolver futuramente seus trabalhos.

Palavras-chave: Ensino médio. Estágio obrigatório. Ensino público. Competição. Cooperação.

ABSTRACT

The objective of this paper is to describe the experiences lived during the undergraduate discipline of teaching at high school, of the Physical Education School from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), describing the environments, students, models of classes and difficulties encountered during the process. The applied methodology was descriptive, analytical and reflexive, being limited to the description of the facts, subjecting them to a theoretical reflection. The field diaries were used as records of the activities carried out, from which reflections, analyzes and comments about the stage are taken. The place of internship was the Padre Rambo State School, located in the central region of the city of Porto Alegre, where students were mostly from the periphery. The class was the first year of high school, with 50 students enrolled, many of whom were in a situation of social vulnerability, with histories of drugs and crime present in daily life. The traineeship period lasted from March to July 2017. The soccer and volleyball students were initially worked on with a more competitive proposal and, throughout the process, due to difficulties encountered, a cooperative proposal was approached in order to maintain in them the interest in the classes, since there was great occurrence of abandonment of the school by the students. The evaluation process of the students was based on the analysis of the individual progression of each one, together with participation and collaboration in class. One of the problems found was the large number of students' absences, due to external problems, which were too damaging to class progressions. All the lived experiences demonstrate the reality of which professionals who wish to work in the public education network should be aware so that they can develop their work in the future.

Keywords: High school. Required Internship. Public education. Competition. Cooperation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	10
3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	11
4 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	13
5 ESTRUTURA DA ESCOLA	14
6 SOBRE AS AULAS	15
7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO	19
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE 1 – CRONOGRAMA PROGRAMÁTICO	26
APÊNDICE 2 – SÚMULA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO MÉDIO.....	28

1 INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório com certeza é uma das etapas mais importantes do processo de formação acadêmica, pois possibilita a vivência de experiências sobre a dinâmica à frente de uma turma de educação física, além de ser possível, durante o processo, ter a chance de avaliar e refletir sobre o próprio conhecimento adquirido ao longo do curso, aprimorando e evoluindo estes pontos. Ainda, é de extrema importância se for considerado o fato de que é assumida a postura de professor perante uma turma real de alunos reais, com suas mais distintas características, sendo enfrentada a realidade de uma escola pública, que também tem suas peculiaridades e dificuldades.

Destaca-se o professor de educação física, em um ambiente escolar, pois é um sujeito que tem como objetivos ensinar e tematizar a cultura corporal do movimento. O componente curricular de educação física integra a área de Linguagens, sendo que cada disciplina contempla conteúdo específico, como, por exemplo, as Línguas Portuguesa e Estrangeiras e a Literatura, que têm como objetivo prioritário a língua falada e escrita; ou Artes, em que predominam as linguagens não verbais; ou, por fim, como a Educação Física, em que a linguagem corporal é o fundamento da disciplina. (BRASIL, 2002).

González e Fensterseifer (2009) entendem que a Educação Física deve ocupar-se dos conhecimentos referidos: As possibilidades de movimentar-se dos seres humanos; às práticas corporais sistematizadas vinculadas ao campo do lazer e à promoção da saúde; às estruturas e representações sociais que atravessam esse universo.

Seu corpo de conhecimento envolve os jogos motores, lutas, esportes, ginástica e atividades rítmicas, de acordo com o Plano Nacional Curricular (1998). Segundo o Referencial Curricular de Educação Física (GONZALEZ; FRAGA, 2009), cabe à Educação Física:

tratar das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos e de algum modo vinculada ao campo do lazer e da saúde. É o caso, por exemplo, das práticas esportivas, das ginásticas, das lutas, das atividades lúdicas, das práticas corporais expressivas, entre outros, que se firmaram ao longo dos anos como objetos de estudo próprios desta disciplina. Entre tantos desdobramentos possíveis, os saberes

produzidos pela experimentação das práticas, o conhecimento da estrutura e dinâmica destas manifestações, bem como a problematização dos conceitos e significados a elas atribuídos, compõem os conteúdos sobre os quais as competências/habilidades devem ser desenvolvidas na escola.

[...] existe a convicção de que os 'jogos têm uma essência em si, capaz de produzir prazer e de mudar a mentalidade das pessoas de competitiva para cooperativa, de harmonizar as relações sociais. As atividades com esses jogos devem atingir os objetivos de priorizar que seus praticantes se sintam bem e se sintam igualmente parte do grupo durante a vivenciados jogos. (NATALI, MÜLLER, 2009).

Todos estes temas abordados devem estar presentes na formação de um professor para que ele consiga trabalhá-los durante o processo de ensino, no momento em que o docente realiza o estágio é necessário que esteja apropriado desse conhecimento para que consiga conduzir as aulas da melhor maneira, para isso é necessário que existam mais trabalhos que descrevam com fundamentação teórica, tendo em vista que a importância do estágio na formação do docente em educação física é extremamente válida, pois é a oportunidade de utilizar todo seu conhecimento adquirido e o colocá-lo em prática.

O presente trabalho tem como objetivo retratar as experiências vividas durante o período de estágio em uma escola pública, descrevendo o ambiente, os alunos, os padrões e modelos de aula e situações vivenciadas durante o processo, além de apontar as dificuldades presentes durante este processo, aumentando o número de publicações acadêmicas que abordam e descrevem as experiências de estágio, possibilitando levar contribuições relevantes para, futuramente, serem refletidas e estudadas.

A escola em que se atuou durante o estágio era uma instituição pública que atende jovens de diferentes regiões de Porto Alegre, muitos dos quais encontram-se em locais de risco, com altos índices de criminalidade. Por conta disto é frequente o número de alunos que abandonam os estudos em decorrência desse grande desnível social, falta de incentivo e oportunidades. Além disso, a baixa qualidade da estrutura da escola, referente às quadras poliesportivas, e poucos materiais para o desenvolvimento das aulas foram fatores que deram importância a este do estudo, em que são abordadas as didáticas e avaliações realizadas com essa população.

O trabalho mantém a seguinte estruturação: O primeiro item está designado para a descrição das características da escola e dos alunos; o segundo item relata como foram realizadas as atividades do estágio, incluindo detalhes de aula; no

terceiro item vai ser discutida a maneira com que foi realizada a avaliação durante o estágio; e, por fim, será feita a conclusão e o fechamento do trabalho, respondendo aos objetivos iniciais deste.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada foi descritiva, reflexiva e analítica. Consiste em um relato de experiência, resultado de reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas ao longo do curso. O estudo tem como característica observar, registrar, analisar, descrever fatos ou fenômenos (MATTOS; JÚNIOR; BLECHER, 2008).

O método proposto foi o qualitativo, que é um estudo que se desenvolve em uma situação natural, oferecendo a riqueza de dados descritivos, bem como focalizando na realidade de forma complexa e contextualizada. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 303). Nesta senda, Goldenberg (2015, p. 63) postula não ser possível “formular regras precisas sobre as técnicas de pesquisa qualitativas porque cada entrevista ou observação é única: depende do tema, do pesquisador e de seus pesquisados”.

Assim, o diário de campo foi utilizado como forma de registro das atividades propostas, reflexões e comentários. Para a descrição referente ao público e à escola utilizou-se do seu projeto político pedagógico. Para análise das observações foi realizada busca de artigos científicos, teses e dissertações, além de livros com temas relacionados ao estudo, com os seguintes temas: Educação física no ensino médio, esporte, esporte cooperativo, esporte competitivo.

O estudo foi realizado durante o curso da disciplina de estágio de docência no ensino médio, do curso de Educação Física Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para uma turma do primeiro ano do ensino médio. O período do estágio foi feito do mês de maio até julho de 2017. A carga horária das aulas era dividida em 2 períodos de 50 minutos nas segundas e quartas feiras, normalmente às 17h, devido à imprevisão o horário e dia das aulas poderiam sofrer alterações.

A turma com a qual foi realizado o estágio era do primeiro ano do ensino médio, com 50 alunos inscritos, com idade entre 14 e 23 anos, cuja maioria vinha de regiões da periferia de Porto Alegre. Em função da grande distância, muitos deles não conseguiam manter uma boa frequência de presença nas aulas, sendo que, na maioria dos encontros, o número de alunos não passava de 30.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A noção de Educação Física, tradicionalmente, esteve atrelada à formação do corpo, caráter, ou, ainda, à formação de uma base esportiva. A Educação Física pouco tem sido pensada dentro de um projeto educacional pautado pela ideia da “leitura do mundo” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010.). Ainda, segundo estes mesmos autores, a Educação Física, como componente curricular, tem mantido um sentido periférico e autônomo com respeito aos projetos escolares, atendendo, muitas vezes, a interesses de outras instituições, distanciando-se daquilo que seria um componente curricular bem estabelecido como matéria escolar. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010).

Por força da lei e do meio acadêmico, a Educação Física se tornou disciplina escolar e tem como finalidade formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania. Trata-se de uma dimensão da cultura que vai muito além do “exercitar-se”. Segundo González e Fensterseifer (2009), entre os objetivos da escola pode-se citar:

- Ser uma instituição onde seja possível defender e construir formas de olhar e sentir o mundo diferente daquelas que permitem outras instituições sociais, onde tudo seja possível de ser visto sem os estreitamentos de outros espaços institucionais, como por exemplo: a família, igreja, partido.
- Formar sujeitos capazes de produzir a democratização da sociedade. Isso consiste na conquista das condições materiais, sociais, políticas e culturais por meio das quais se possibilita a ativa participação de todos na direção da sociedade.
- Introduzir os alunos no mundo sociocultural que a humanidade tem construído: para que eles possam participar da reconstrução renovada desse mundo. Nesse processo de construção, a humanidade criou formas de representar o mundo, provisoriamente, mais defensáveis (dado sua universalidade) que outras, e que por isso são privilegiadas no processo de conservação e transmissão cultural. A humanidade também tem promovido formas de convívio social que são mais defensáveis, pois permitem que as pessoas possam influenciar melhor no processo de decisão política sobre questões que dizem respeito a todos e, portanto, são mais dignas de serem estimuladas e compreendidas. As maneiras de validar essas formas de conhecer e conviver também são construções da humanidade, e devem ser entendidas para que continuem sendo questionadas. É importante compreender as “regras do jogo” para que possamos questioná-las.

Muito se fala em utilizar o esporte como forma de educação, e se desenvolvem muitos trabalhos que utilizam de adaptações pedagógicas para diferenciar a forma de retratar o esporte entre adultos e jovens. Além da formação técnica desportiva, deve-se utilizar o esporte como um instrumento que contemple diversos valores éticos e sociais. Seguindo a mesma lógica de raciocínio que se fala sobre desenvolvimento das diferentes formas de se praticar o esporte, pouco se fala desse desenvolvimento frente à competição e a forma que deve ser trabalhada. Segundo (DE ROSE JR., 1998, p. 254) no processo formativo, no lugar de fim, a competição deve assumir seu papel como importante meio de aprendizagem e educação esportiva, passando a ser entendida, não como um momento de culminância dos treinamentos, mas como uma etapa complementar a eles, a fim de contribuir também para o desenvolvimento das capacidades das crianças e adolescentes.

Existem valores que podem ser desenvolvidos e trabalhados com a competição, porém é necessário que o modelo de competição para jovens não seja o mesmo modelo adotado em competições adultas profissionais, que é o predatório de glorificação do vencedor e desvalorização do derrotado. Greco e Brenda (1998, p. 255) propõem uma estrutura de formação esportiva em que o esporte para crianças e adolescentes seja desenvolvido não só como foco na preparação para o alcance de altos rendimentos na vida adulta, mas, principalmente, como preparação para que esses indivíduos tenham uma vida saudável e adquiram o hábito de praticar atividades físicas.

A inclusão de jogos cooperativos em que as questões de convívio e interrelação social são importantes, então, também para formação dos jovens, para aprenderem os valores passados com esse tipo de prática.

4 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

O estágio docência em educação física no ensino médio, é uma das disciplinas do currículo de Licenciatura em Educação Física, e tem como objetivo (anexo 3) proporcionar ao aluno elementos didático-pedagógicos que permitam a compreensão das noções básicas de planejamento, condução e avaliação dos elementos que envolvem as aulas de Educação Física, mediante experiência prática no âmbito do Ensino Médio, em consonância com a proposta pedagógica do Estado do RS.

O processo de avaliação da disciplina foi composto pelos seguintes itens:

- a) **Planejamento** –Plano de trabalho/estudos/curso, unidades e aulas;
- b) **Relatos** – relatos das próprias aulas e das observações;
- c) **Procedimentos didáticos** – organização e utilização do material, estratégias de trabalho adequadas às características dos alunos, da turma, aos objetivos, conteúdos da aula e à proposta do estado do RGS;
- d) **Postura/atitudes** – pontualidade, assiduidade, organização, apresentação pessoal, relacionamento interpessoal;
- e) **Trabalho Final** –redação de acordo com as normas técnicas, reflexão evidenciando estabelecimento de relação entre teoria e prática, com redação clara, correção ortográfica e boa fundamentação teórica;
- f) **Seminário final** – apresentação com boa comunicação oral, slides evidenciando capacidade de síntese na sistematização do tema.

A disciplina foi conduzida em prol do desenvolvimento e da capacitação dos graduandos, onde os conteúdos e itens avaliados condizem claramente com esse objetivo.

5 ESTRUTURA DA ESCOLA

A escola estadual Padre Rambo é localizada na avenida Bento Gonçalves, no bairro Partenon, em Porto Alegre. Os alunos, em sua maioria, não eram moradores do bairro, muitos deles vinham da periferia de Porto Alegre. O motivo de virem de tão longe era o fácil acesso à escola por muitas linhas de ônibus públicos, que passam na frente da escola, E, por ser localizada numa região mais central, há certa facilidade para o deslocamento até o local do estágio ou serviço.

O projeto político pedagógico da escola consta que, por tratar-se de escola em que grande parte dos alunos não é da mesma região, a comunidade no entorno não se identifica e, com isso, não se faz presente. Inclusive, os pais dos alunos, em grande parte, eram pouco participativos em relação aos acontecimentos escolares. A escola também está localizada em uma região que conta com a presença do tráfico de drogas e tem grande parte de seus alunos avaliados em vulnerabilidade social.

Os materiais fornecidos pela escola e a estrutura para a prática das aulas eram bem escassos, existindo apenas duas bolas, uma de vôlei e outra de futsal, em péssimas condições; uma sala de materiais com colchonetes, cones; e duas quadras descobertas, uma de vôlei e outra poliesportiva. Além destas, existe um auditório em que também era possível realizar as aulas nos dias de chuva, porém nele não era possível fazer uso das bolas, uma vez dentro do recinto.

Como forma de solucionar, ou amenizar essa situação de precariedade, os estagiários, reunidos, decidiram adquirir materiais, tais como bolas, cones e chinesinhos, para que fossem realizadas as aulas com um pouco mais de diversidade de material. Esses materiais foram custeados pelos próprios estagiários. Outros materiais, como cones e chinesinhos, eram materiais pessoais, que acabavam sendo levados sempre para as aulas.

6 SOBRE AS AULAS

As aulas eram feitas sempre com a supervisão do professor titular da escola e da professora titular da disciplina de estágio em docência no ensino médio. Foi designado para trabalhar com a respectiva turma o estágio compartilhado, em que os estudantes eram eu em conjunto com Francisco Lepkoski e Gustavo Dubal. Durante o processo foram realizadas reuniões antes e após as aulas para que fossem discutidas as abordagens realizadas. Tais abordagens eram debatidas sempre entre os estagiários e os dois professores, o titular da escola e o da disciplina. A elaboração das aulas, o cronograma e a avaliação foram feitas entre o trio, decidindo-se que cada um seria responsável por um número de 10 aulas à frente da turma, como professor, sendo que nas demais aulas assumiriam o papel de auxiliares.

No primeiro contato com a turma foi possível verificar que os alunos, em grande parte, mostraram-se muito interessados e participativos. Foram apresentados, e escolhidos, junto à turma, como conteúdo para as aulas, o futsal e o vôlei, modalidades já conhecida e de grande aceitação pelos alunos. As primeiras impressões eram de grande apoio e participação da turma, apoio e participação que foram concretizadas durante todo período do estágio.

Uma vez que se tratou de esporte, ficou evidente durante o estágio que as competições eram presentes nas aulas. As dinâmicas, em um primeiro momento, tornaram-se fáceis de serem trabalhadas, quando eram organizadas em formato de competições. Porém, no decorrer do estágio, principalmente quando foi trabalhado o vôlei e foi encerrado o conteúdo de futsal, ficou visível que este formato competitivo não era o mais adequado para se trabalhar durante todo o período de estágio, pois nem sempre ele era incentivador. Em alguns momentos, este formato acabou sendo um motivo de inibição à participação daqueles menos habilidosos durante os jogos e atividades.

É consenso que o esporte para crianças e jovens deve ser pensado de acordo com suas capacidades e expectativas, desde o treino até a competição, uma vez que nela reside a oportunidade de as crianças avaliarem-se, em relação às suas próprias capacidades, superarem-se e alcançarem sucesso, além de criar, junto aos amigos, uma boa imagem social. (MARQUES, 2004). Entretanto, ao longo do desenvolvimento do esporte, a competição foi modificada, sendo adicionados,

retirados e colocados diferentes aspectos que contribuíram para uma definição mais detalhada. (THIESS; LÜHNENSCHLOSS; WILLE, 2004).

Através destas afirmações, foi possível observar e interpretar algumas situações vivenciadas durante o estágio: num primeiro momento, os alunos já conheciam e praticavam o esporte futsal, este conhecimento prévio se tornou uma forma de deixar mais atrativa e emocionante a aula. Além de trabalhar o esporte, foi incluída a parte competitiva, em que foi pensada a realização de minijogos, durante os aquecimentos e a parte principal da aula, para que o grupo reagisse de forma mais participativa. Como um grande grupo, o idealizado funcionou bem, sendo que os estímulos verbais eram, em sua grande maioria, de incentivo entre os alunos.

Como objetivo do estágio era necessário a implementação de um plano que contemplasse um tema transversal a ser abordado durante a disciplina com os alunos, podendo ser um tema para cada um dos estagiários ou um tema em comum. O tema transversal, segundo (Nista-Piccolo, 2012), redimensiona a Educação Física no ensino médio e é fundamental que seja para um processo de aprendizagem na escola, para mostrar a íntima relação dos conhecimentos que essa disciplina tem com a realidade mais ampla da vida do aluno, visando dotá-lo de uma autonomia para vida.

Porém, em uma segunda etapa, quando se modificou o esporte de futsal para o voleibol, durante o início do processo, foi utilizado o mesmo processo, incentivando o aprendizado de uma maneira mais competitiva, com minijogos. Ocorre que não foi tão proveitoso o resultado obtido nas primeiras aulas, percebendo-se que os alunos, por acabarem cometendo erros que prejudicavam a equipe, recebiam fortes críticas dos integrantes do mesmo grupo, o que mostrou um potencial alto para inibição e exclusão dos alunos considerados menos habilidosos em praticar essa modalidade.

Assim, segundo a “Observação da aula 2 de voleibol, foi que alguns alunos se sentiam desconfortáveis em participar, por não terem boa habilidade em comparação aos demais colegas” (diário de campo)¹. Pela observação deste relato, então, foi pensado em estratégias para solucionar este problema, sendo que algumas alternativas foram para incentivar os alunos constantemente, com *feedbacks* positivos, retirando o compromisso de acerto e identificando os alunos

¹ COLLAR, Thales. **Diário de campo do autor**. Porto Alegre: Escola de Educação Física, 07/06/2017

que tivessem melhor entendimento das técnicas de voleibol, a fim de designá-los para auxiliar os colegas com um grau menor de conhecimento nas técnicas.

Após essa modificação da maneira de trabalhar, com uma abordagem pedagógica mais cooperativa, como instrumento de aprendizagem, realizaram-se jogos e minijogos como forma didática, mas com alterações. Um exemplo foi a retirada da pontuação entre os jogos, somente trabalhando o esporte com um jogo, sem vencedores. Após, incrementaram-se, aos poucos, as pontuações, em virtude do acerto do time em conseguir realizar uma quantia de passes, ou de acertarem os movimentos técnicos de rotação, uma visão construída junto à turma, utilizando a pontuação como forma de incentivo. Nesse processo de aprendizagem, realizou-se um jogo em formato real, pontuação e regras trabalhadas durante as aulas. Nesse momento foi observada a confiança dos alunos e o interesse em participar de forma efetiva do jogo.

Este processo de mostrar aos alunos que a cooperação e a competição não são antagônicos, mas que os dois caminham juntos, como afirmam Nista-Piccolo (2012), diz respeito ao fato de que é possível competir cooperando e cooperar competindo, trazendo uma participação em conjunto, de criação de dependências, de responsabilidades, da busca de melhor convivência mesmo quando busca-se a competição para superações.

Durante o período de estágio, um pequeno grupo de alunos, em sua maioria meninas, negava-se a realizar as atividades propostas, apontando como motivo a falta de interesse em realizar qualquer tipo de atividade física. Mesmo com as constantes insistências, somente algumas foram se inserindo, aos poucos, nas aulas, enquanto outros alunos valiam-se de relatórios para terem suas presenças e avaliações garantidas. Esta forma de solucionar o problema foi muito discutida durante o estágio, porém, em função da situação desta população, que é de vulnerabilidade social, e com os números que a escola apresentou, em que grande parte dos alunos acabavam abandonando a escola durante o ano letivo, razão pela qual foi decidido que tomar uma postura muito rígida perante eles não seria a melhor solução, mas, sim, encarar o desafio de convencê-los a longo prazo a participarem das aulas. Optou-se por uma postura mais inclusiva e incentivadora.

Soares (2015) afirma que alguns dos motivos de evasão escolar estão direcionados à falta de interesse dos alunos em continuarem na escola, por não se sentirem incentivados e motivados, além das reprovações, que muitas vezes são

vistas como fracassos e que se tornam motivo importante para o abandono da escola.

Também surgiu o problema de fazer com que os estudantes compreendessem que a disciplina de Educação Física é importante e que também se faz presente no componente curricular. Foi um processo que teve que ser discutido diversas vezes com os alunos, porque eles não o viam com seriedade, ou muito menos entendiam que a disciplina tem o mesmo peso que matemática, português e as demais matérias. Segundo Nista-Piccolo , (2012, p. 11) argumenta que, talvez, essa interpretação se dá em razão das experiências tidas anteriormente serem negativas, por não possuírem cronograma e planejamento, com a ausência de um processo de avaliação, além de conteúdos repetitivos, vivências enfadonhas ou sem nenhum significado para eles.

Nesta senda, vale a pena destacar o entendimento de Santos, que diz:

é através da observação que muito se pode saber sobre o aluno e, em particular, o modo como é ou não capaz de activar recursos face a uma situação nova. Observar os alunos durante a realização de uma tarefa é certamente um modo promissor para compreender como o aluno age face ao imprevisto e se é ou não capaz de transferir para novas situações os recursos de que já dispõe. (Santos, 2002, p. 4).

Toda essa diversidade de situações presenciadas foi essencial para a inserção de conteúdos na disciplina, de forma direta e indireta. Existindo a necessidade, como verificado nas observações e em conversas com a turma ou com alunos em individual, deveriam ser feitas regularmente as inserções de conteúdo, forçando os alunos, dessa forma, ao protagonismo das aulas, em que buscaram-se propostas de ensino que condissessem com a real necessidade da turma. As observações dos alunos foram realizadas durante todas as aulas.

7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ao longo do estágio sofreu algumas alterações em relação ao que tinha se acertado no início entre os estagiários no plano de ensino.

O processo de avaliação se deu, em primeiro momento, como uma avaliação em que eram analisados alguns fatores, tais como presença em aula, uniforme adequado para a atividade e participação nas atividades propostas em aula. Essas avaliações eram feitas diariamente e constavam no caderno de chamada. Porém, no decorrer do período letivo, foram observados o excessivo número de faltas e a falta de vestimentas adequada para as práticas esportivas pela maioria dos alunos. Esses pontos foram repensados e vistos como um problema incutido na população da escola, sendo que suas faltas eram justificadas, na maioria das vezes, por problemas que fugiam às possibilidades de cumprimento pelos alunos das exigências, tais como problemas familiares, falta de dinheiro para adquirir roupa adequada, passagem para o deslocamento até a escola, problemas envolvendo a criminalidade que impossibilitava alguns de transitarem em seus bairros, devido a toques de recolher impostos por traficantes de droga.

Para achar uma solução justa a esse problema se pensou em utilizar uma avaliação que contemplasse muito mais critérios referentes à evolução, dedicação, interesse e ao cumprimento da tarefa pelo aluno durante as aulas.

Para Bagnara (2011) e Galvão (2002) a participação nas aulas tem um grande grau de importância quando se trata de processo avaliativo. Excluindo a presença e a roupa como fatores avaliativos, porque existiam alunos que tinham presenças, mas não praticavam as atividades propostas, que tinham a opção de fazer um relatório da aula, escrito, durante o período, entregando ao final de cada encontro, eles estavam cientes que teriam sua avaliação diferenciada em comparação com os alunos que realizavam as atividades propostas em aula. Na verdade, os alunos tinham acesso às suas avaliações, sendo um ponto positivo para que eles pudessem acompanhar seu andamento na disciplina. As avaliações eram feitas aula a aula, em que realizou-se uma conversa em roda, passando pelos pontos positivos e pontos negativos, individualmente no caderno de chamada.

Tavares (2016) afirma que ao estar em constante contato com instrumentos de avaliação, educa-se o olhar para uma avaliação que mobilize o processo emancipatório docente nas ações dos alunos, não para avaliações tradicionais

punitivas. Segundo Darido (2011, p. 31) esse trabalho de avaliar as relações de ensino e aprendizagem é do professor. Quanto maior for a abertura para a participação dos alunos, maior legitimidade esse trabalho terá.

A escola adotou um padrão para mensurar a avaliação dos alunos, determinando os conceitos como:

- a) CSA- Construção satisfatória da aprendizagem -Apropriação dos princípios básicos expressos no plano de trabalho;
- b) -CPA- Construção parcial da aprendizagem -Expressa que o estudante está em construção parcial da aprendizagem proposta;
- c) -CRA- Construção Restrita da aprendizagem -Estudante atingiu poucos dos objetivos propostos no plano de trabalho.

Após feita a avaliação dos alunos, foram repassados os conceitos para o professor titular, para que realizasse o fechamento, em conjunto com os professores de língua portuguesa e artes, durante o conselho de classe, para a conclusão do conceito da área das linguagens.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio foi fundamental para a formação acadêmica, mostrando uma realidade que muitas vezes não é abordado durante o processo de formação de licenciados em educação física, evidenciando o lado humano, as dificuldades em se trabalhar em locais onde a população enfrenta os mais diversos problemas, e, sobrepondo-se a isso, ensejando uma aula em que o conhecimento seja transmitido por atividades físicas. Além disso, ficou clara a importância que deve-se dar, com o máximo de atenção, aos alunos, para que sejam incentivados a buscar o conhecimento em outros ramos escolares, e para que capacitem-se no intuito de concluir o período escolar com qualidade. E, com certeza, esse aprendizado obtido com o estágio, para mim, foi muito maior e relevante em comparação ao aprendizado deixado para os alunos durante o semestre, tornando-me um futuro profissional muito mais preparado.

Durante o período de estágio foi possível presenciar e conduzir uma aula com duas temáticas distintas em uma mesma turma, trabalhando com dois esportes de conhecimento da turma. A primeira temática incentivou a competição e, na segunda, a cooperação, modelos que trazem um grande objetivo distinto, porém essenciais para o desenvolvimento dos jovens. O importante foi fazer com que os alunos entendessem que nem todos os momentos são de competição, mas, sim, de troca de informação, trabalho em equipe e cooperação, aspectos que estarão presentes em suas vidas.

Independente do conteúdo prático, é importante ter um grande cuidado com a realidade em que os alunos se encontram e com o contexto social, conhecendo os problemas e as dificuldades encontradas por eles, para que se possa trabalhar aspectos que façam sentido e lhe despertem o interesse, cuidando para que as práticas sejam inclusivas e para que cada aluno saia de um diferente ponto de partida, mas que o processo de aprendizagem seja igualitário para todos, almejando a construção do conhecimento pretendido. Além do mais, é necessário a existência de um cronograma e um processo de avaliação claros e bem estruturados, para que os alunos percebam a Educação Física com o mesmo grau de importância com que vêm as demais disciplinas.

Os problemas referentes ao contexto social foram os mais impactantes, porém sabe-se que estarão sempre presentes quando se trabalha com o ensino

público. Além destes problemas, a precariedade em que encontram-se as instituições, com poucos ou nenhum material para realizar aulas, a falta de manutenção das quadras poliesportivas, a falta de ginásio coberto, são situações que os profissionais terão de driblar para conseguir prestar um serviço de qualidade aos alunos da rede pública, pois estes problemas acabam por evidenciarem-se durante o estágio e cabe ao estagiário achar uma solução.

Finalizando, concluo que é muito importante que os trabalhos que abordam essa temática estejam presentes durante o processo de formação acadêmica de licenciados, para que acrescentem mais informações às suas formações. Também é necessário que sejam escritos mais trabalhos nesse caráter, com outras perspectivas as quais servirão como alavanca para um melhor embasamento intelectual para indivíduos que tenham interesse em trabalhar com essa parcela da população.

REFERÊNCIAS

- BAGNARA, Ivan Carlos. **Perspectivas da avaliação na Educação Física Escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 16, n. 159, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 12 dez. 2017.
- BOSSLE, Fabiano (Org.); WITTIZORECKI, Elisandro Schultz (Org.). **Didáticas da Educação Física: formação docente e cotidiano escolar**. Curitiba: CRV, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2009.
- _____. Ministério da Educação. **PCN + Ensino e Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. 7.ed. Campinas: Papirus, 2013.
- GALVÃO, Zenaide. **Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física e cultura escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. In: Congreso de Educación Física: Repensando la Educación Física, 2006, Córdoba. **Actas** del Congreso de Educación Física: Repensando la Educación Física, 2006. p. 738-746
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Artes e Educação Física**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/refer_curric.jsp?ACAO=acao1> Acesso em: 12 dez. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIN, Elizara Carolina (Org.); GAMA, Maria Eliza (Org.). **Aportes teórico-metodológicos**: contribuições para a prática da educação física escolar. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2008.

MARQUES, António. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 6.ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MOREIRA, Evandro Carlos (Org.); PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação física escolar**: desafios e propostas. 2.ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

NATALI, Paula Marca; MÜLLER, Verônica Regina. Jogos cooperativos: olhando a teoria e escutando a prática. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 291-303, 2009.

NEGRINE, Airton. **O ensino da Educação Física**. Porto Alegre - Rio de Janeiro: Globo, 1983.

NISTA-PICCOLO, V. L., MOREIRA, W. W., Corpo em movimento na educação infantil. Editora Cortez, 2012.

REVERDITO, Riller Silva. SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Proposta Pedagógica para o EM. Porto Alegre: SEDUC, 2011-2014.

SANTINI, Joarez; VOSER, Rogério da Cunha. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: ULBRA, 2008.

SANTOS, Leonor. **Auto-Avaliação Regulada**: Porquê, o quê e como? In: ABRANTES, Paulo (Coord.); ARAÚJO, Filomena (Coord.). Avaliação das Aprendizagens. Lisboa: Ministério Da Educação 2002.

SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JÚNIOR, Luiz; ARAÚJO, Paulo Freire de. **Educação física adaptada no Brasil**: da história a inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, Tufi Machado et. al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2017.

TAVARES, Natacha da Silva; FONSECA, Denise Grosso da. **A busca por uma avaliação emancipatória**: uma sistematização no estágio de docência do ensino médio. Educação Física na escola: entre demandas curriculares e práticas artesanais. Porto Alegre: ESEFID/UFRGS, 2016.

THIESS, Günter; LÜHNENSCHLOSS, Dagmar; WILLE, Ulrich. La competición deportiva. In: THIESS, Günter; TSCHIENE, Peter; NICKEL, Helmut. **Teoría y metodología de la competición deportiva**. Barcelona: Paidotribo, 2004.

APÊNDICE 1 – CRONOGRAMA PROGRAMÁTICO

(continua)

<u>Data</u>	<u>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</u>
<u>29/3</u>	<u>Primeira Observação</u>
<u>03/4</u>	<u>Segunda Observação</u>
<u>05/4</u>	<u>Terceira Observação</u>
<u>03/05</u>	<u>Rotorno do estágio</u>
<u>08/05</u>	<u>Aula diagnóstico da turma – Futebol – Passe e condução</u>
<u>10/05</u>	<u>Futebol – Passe e Condução</u>
<u>15/05</u>	<u>Futebol – Chute e arremesso</u>
<u>17/05</u>	<u>Futebol – Passe e Chute</u>
<u>22/05</u>	<u>Futebol – Condução e Finalização</u>
<u>24/05</u>	<u>Futebol – Jogo completo e Mini jogos</u>
<u>29/05</u>	<u>Futebol – Aula final, contemplando todos os fundamentos trabalhados</u>
<u>31/05</u>	<u>Conselho de Classe Participativo</u>
<u>05/06</u>	<u>Voleibol: Primeiro contato com quadra e bola / Nilcon</u>
<u>07/06</u>	<u>Voleibol: Nilcon (posições na quadra e tempo de reação)</u>
<u>12/06</u>	<u>Início do 2º trimestre - Voleibol: Nilcon (posições na quadra e tempo de reação)</u>
<u>14/06</u>	<u>Voleibol: Fundamentos (saque, toque, manchete) mini vôlei</u>
<u>1/06</u>	<u>Voleibol: Fundamentos e regras – saque / mini vôlei</u>
<u>21/06</u>	<u>Voleibol: Fundamentos e regras – toque / mini vôlei</u>
<u>26/06</u>	<u>Voleibol: Fundamentos – toque / mini vôlei</u>
<u>28/06</u>	<u>Voleibol: Fundamentos e regras – manchete / mini vôlei</u>
<u>03/07</u>	<u>Voleibol: Fundamentos – manchete / mini vôlei</u>
<u>05/07</u>	<u>Voleibol: Fundamentos e regras – jogo (rotação)</u>
<u>10/07</u>	<u>Voleibol: Treino / jogo</u>
<u>12/07</u>	<u>Voleibol: Treino / jogo</u>

<u>Data</u>	<u>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</u>
<u>17/07</u>	<u>Última semana de aulas com alunos – Futebol e Vôlei</u>
<u>19/07</u>	<u>Futebol/ Vôlei/ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO</u>
<u>24/07</u>	<u>Seminário Final</u>
<u>26/07</u>	<u>Seminário Final</u>
<u>31/07</u>	<u>Fechamento do estágio</u>

APÊNDICE 2 – SÚMULA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO MÉDIO



EFI 04048: Estágio Supervisionado de Ensino Médio

Curso: Licenciatura em Educação Física

Carga horária: 150 h/a

Créditos: 10

Turmas: C **Semestre letivo:** 2017/01

Professora: Denise Grosso da Fonseca

Horário: Segunda-feira e quarta-feira – 13h30min – 17h40min

Locais: Colégio Estadual Padre Rambo

SÚMULA

Oportuniza aos estudantes a efetiva experiência de planejamento e de docência em Educação Física junto a jovens matriculados no Ensino Médio. Discute a atuação docente do professor de Educação Física neste nível de ensino. Instiga reflexões referentes às competências do professor do Ensino Médio.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno elementos didático-pedagógicos que permitam a compreensão das noções básicas de planejamento, condução e avaliação dos elementos que envolvem as aulas de Educação Física, mediante experiência prática no âmbito do Ensino Médio, em consonância com a proposta pedagógica do Estado do RS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A seguir são descritos os objetivos específicos do presente trabalho:

- a) refletir criticamente sobre as novas orientações para o Ensino Médio em nível nacional e estadual.
- b) elaborar planos de ensino articulando seus diversos elementos com a proposta da disciplina, o interesse/necessidades dos alunos, PPP da escola e com as orientações curriculares em pauta.
- c) ministrar aulas de Educação Física, buscando integrar os diversos saberes que constituem a docência: disciplinares, curriculares e experienciais (Tardif, 2002).
- d) evidenciar postura/atitude comprometida e responsável com as funções assumidas no exercício da docência.
- e) sistematizar as reflexões oriundas do contexto escolar, produzindo um texto sobre a experiência vivenciada, em diálogo com autores que sustentem teoricamente as ideias discutidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

No que tange ao conteúdo programático:

- a) o EM e a EFi na LDB 9394/96;
- b) Medida Provisória nº 746, de 22 de Setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral [...] e dá outras providências;

- c) PCN+Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- d) orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: conhecimentos de educação física;
- e) lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Referencial Curricular da Educação Física do Rio Grande do Sul.; planejamento: concepções, elaboração de unidades didáticas, organização de planos de aula e relatórios didático-pedagógicos;
- f) avaliação: concepções e funções. O processo avaliativo nas aulas de Educação Física;
- g) o jovem na contemporaneidade;
- h) Base Nacional Curricular comum

PROCEDIMENTOS

A disciplina será desenvolvida com base na organização de atividades a partir de quatro eixos:

1 Aproximação ao campo de estágio:

- a) reunião na escola, com a professora de Educação Física e direção;
- b) visita às dependências da instituição, reconhecimento dos espaços de trabalho e material disponível para a prática de Educação Física;
- c) conhecimento do PPP da escola;
- d) observação de aulas;
- e) elaboração de relato sobre as atividades desenvolvidas.

2 Planejamento:

- a) avaliação Diagnóstica: realização de plano de avaliação diagnóstica.
- b) elaboração do Plano de trabalho para o semestre de estágio, dos Planos de Unidade e Planos de aula.

3 Prática docente

- a) direção e observação de aulas ao longo do semestre letivo.
- b) participação nas reuniões de orientação didático-pedagógica com a supervisão do estágio.
- c) participação nos conselhos de classe das respectivas turmas, reuniões pedagógicas da escola e outras atividades que fazem parte do cotidiano da escola.

4 Trabalho final:

- a) leitura e análise de textos;
- b) elaboração de um ensaio, envolvendo reflexões sobre sobre uma temática escolhida a partir das vivências do estágio, em diálogo com autores que sustentem teoricamente as considerações estabelecidas.

Obs.: Os(as) estagiários(as) se organizarão em duplas, e cada dupla terá sob sua responsabilidade uma turma de ensino médio em duas aulas semanais, tendo a função de preparação e condução das aulas.

A prática docente seguirá o cronograma proposto, em consonância com os eixos estabelecidos.

Os planos de aula deverão ser elaborados previamente e apresentados para a supervisão ou orientação do estágio no horário das aulas.

Após cada aula deverá ser elaborado um relatório com as impressões sobre a vivência realizada e observações.

Além das aulas ministradas cada estagiário deverá realizar uma pesquisa, no contexto escolar, enfocando um tema oriundo da proposta Pedagógica do Estado.

De acordo com a regulamentação dos estágios da UFRGS, a frequência no estágio deve ser 100%, sendo que o não cumprimento dessa norma implicará em reprovação do(a) estagiário(a).

AValiação

De acordo com a Resolução 11/2013, artigo nº44 §1º e 2º, os estagiários serão avaliados através do conceitos A, B ou C, correspondendo respectivamente,

ao aproveitamento Ótimo, Bom e Regular e os conceitos D e FF correspondendo respectivamente ao aproveitamento insatisfatório e ausência de frequência.

Nessa perspectiva o processo avaliativo se apoiará numa concepção qualitativa, formativa/mediadora e emancipatória buscando construir um diálogo com os/as estagiários/as e professoras das escolas, ao encontro do melhor aproveitamento das situações que envolvem a prática pedagógica.

Os instrumentos abaixo serão utilizados para a avaliação da prática docente, envolvendo os diferentes elementos que a perpassa, em consonância com os objetivos propostos:

- a) **planejamento** –Plano de trabalho/estudos/curso, unidades e aulas
- b) **relatos** – relatos das próprias aulas e das observações
- c) **procedimentos didáticos** – organização e utilização do material, estratégias de trabalho adequadas às características dos alunos, da turma, aos objetivos, conteúdos da aula e à proposta do estado do RGS
- d) **postura/attitudes** – pontualidade, assiduidade, organização, apresentação pessoal, relacionamento interpessoal
- e) **trabalho Final** –redação de acordo com as normas técnicas, reflexão evidenciando estabelecimento de relação entre teoria e prática, com redação clara, correção ortográfica e boa fundamentação teórica
- f) **seminário final** – apresentação com boa comunicação oral, slides evidenciando capacidade de síntese na sistematização do tema.

(continua)

Aula	Dia letivo	CRONOGRAMA – 2017-01 EFI 04060: Estágio de docência de Educação Física no Ensino Médio	Local
01	27/03	Encontro na ESEF	ESEFID
02	29/03	Reunião na escola Padre Rambo	Escola
03	03/04	Observação de aulas	Escola
04	05/04	Observação de aulas	Escola
05	10/04	xxxxxxx	-----
06	12/04	xxxxxxx	-----
07	17/04	xxxxxxx	-----
08	19/04	xxxxxxx	-----
09	24/04	xxxxxxx	-----

10	26/04	xxxxxxx	-----
11	03/05	Reunião na Escola Padre Rambo	(conferência)
Aula	Dia letivo	CRONOGRAMA – 2017-01 EFI 04060: Estágio de docência de Educação Física no Ensino Médio	Local
12 a 19	08/05; 10/05; 15/05; 17/05; 22/05; 24/05; 29/05; 31/05	Desenvolvimento de aulas Conselho de Classe Participativo	Escola
20 a 27	05/06; 07/06; 12/06; 14/06; 19/06; 21/06; 26/06; 28/06	Desenvolvimento de aulas 2º trimestre	Escola
28 a 33	03/07; 05/07; 10/07; 12/07; 17/07; 19/07	Desenvolvimento de aulas Última semana de aulas com alunos	Escola
34 e 35	24/07; 26/07	Seminário final	Escola
36	31/07	Fechamento	Escola

REFERÊNCIAS

Básica Essencial

BECKER, Fernando. Ensino e pesquisa: qual a relação? In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** – DCNEM. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2017.

FONSECA, Denise Grosso da. Planejamento. In: FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte. **Educação Física (re)visitando a Didática**. Porto Alegre: Sulina: 2015.

_____. Educação Física no Ensino Médio: propostas curriculares, prática pedagógica e avaliação. In: **Educação Física na escola: entre demandas curriculares e experiências artesanais** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ESEFID/UFRGS, 2016. p. 145-170.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Artes e Educação Física**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/refer_curric.jsp?ACAO=acao1> Acesso em: 12 dez. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Proposta Pedagógica para o EM. Porto Alegre: SEDUC, 2011-2014.

Básica

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48601-mp-746-ensino-medio-link-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 12 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>> Acesso em: 12 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. **PCN + Ensino e Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. **PCN + Ensino e Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002a.

DARIDO, Suraya Cristina. Avaliação em Educação Física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina et. al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. *Revista Paulista de Educação Física*, v.15, n.1, p.17-32, jan./jun, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina et. al. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. *Motriz*, v.5, n.2, p.138-145, dez., 1999.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 dez. 2017..

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, v. 19, p. 27-37, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9123/9549>> Acesso em: 12 dez. 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Educação Física: Ensino Médio - 1º ano - Caderno do Aluno. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). **Lições do Rio Grande: Caderno do Aluno - 1º ano do Ensino Médio**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009, v. 3, p. 71-82.

_____. Educação Física: Ensino Médio - 2º e 3º ano - Caderno do Aluno. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). **Lições do Rio Grande: Caderno do Aluno - 2º e 3º ano do Ensino Médio**.

Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009, v. 4, p. 71-82.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. 18.ed. Porto Alegre, Mediação, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOVISOLO, Hugo. **Atividade física, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MARTINELLI, Camila Rodrigues et. al. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.5, n.2, p.13-19, dez., 2006.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora.2000.

MELUCCI, Alberto. **Juventude, tempo e movimentos sociais**. Secretaria Nacional da Juventude. Conselho Nacional da Juventude. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/conjuve/documentos/juventude-e-contemporaneidade>> Acesso em: 12 dez. 2017.

MOEHLECKE, Sabrina. O Ensino Médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, v.17, n.49, jan./abr. 2012

REZENDE, Alan Nunes. Avaliação teórica e prática em Educação Física: uma relação necessária na escola pública. In: TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (Org.). **Currículo e Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

SILVA. Alcir Horácio da; SANTANA, Helena Márcia Monteiro de; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Avaliação da Educação Física “da” escola pública: indicações para uma prática pedagógica superadora nas aulas de Educação Física. In: TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (Org.). **Currículo e Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física**: raízes européias e Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. _____. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

_____. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista paulista de educação física**, São Paulo, suplemento 2, p. 6-12, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.

VIGARELLO, Georges. A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.25, n.1, p.9-20, set. 2003.